

Introdução

No âmbito do papel do IESE de difusão de conhecimento e informação, surgiu a ideia de criar uma publicação de pequena dimensão (duas páginas), de fácil leitura e entendimento e que permitisse intervenções pontuais sobre diferentes assuntos de relevância económica, social e política. Em 2008, esta ideia ganhou vida numa publicação designada Boletim IDEIAS, acrónimo que abrevia “Informação sobre Desenvolvimento, Instituições e Análise Social”. Este boletim serve o objectivo de intervenção social do IESE de várias formas: (i) em matérias de relevância política, social e/ou económica que exigem intervenção rápida e em linguagem acessível para um público não especializado; (ii) em matérias que não são parte dos temas de trabalho dos investigadores do IESE; e (iii) para partilha esporádica de informação sobre projectos de longa duração, cujas publicações principais levam tempo a serem produzidas. Portanto, o IDEIAS serve de mecanismo de comunicação constante entre o IESE e a sociedade.

Volvidos 10 anos desde a criação do IESE e 9 anos após a publicação do primeiro boletim IDEIAS, a quantidade e qualidade dos boletins publicados permite organizá-los num formato que possibilite aos leitores fazer uma leitura estruturada. Assim, surgiu a presente colectânea, que não só apresenta a quase totalidade dos boletins produzidos até à data, mas também os sistematiza em temas específicos, oferecendo ao leitor não apenas um conjunto de boletins, mas também o enquadramento dos mesmos nos diferentes assuntos de debate.

A produção desta colectânea surge num momento em que Moçambique enfrenta desafios profundos a diferentes níveis. Vinte e cinco anos depois de um acordo de paz que aparentava ser bem sucedido, assistiu-se a um novo conflito armado entre a Renamo e a Frelimo. Por outro lado, 18 anos depois de beneficiar de uma das principais iniciativas de perdão de dívida, o país está de novo numa situação de insustentabilidade financeira. Depois de, durante anos, ter sido apontado como uma história de sucesso pós-conflito armado, um exemplo em termos de desempenho económico e de estabilidade política, o país encontra-se hoje numa situação de crise na sua relação com as instituições de Bretton Woods e os doadores, que há longos anos vinham contribuindo para o orçamento do Estado. A imagem de país de sucesso, que tinha já começado a ser posta em causa pelo reatamento do conflito armado entre as forças governamentais e a Renamo, em 2013, deu lugar a uma imagem de falta de transparência na governação, com efeitos negativos nas perspectivas de desenvolvimento e de redução da pobreza.

Os confrontos militares iniciados em 2013 provocaram dificuldades na circulação de bens e pessoas na zona centro do país e resultaram em mais de 10 mil refugiados

para os países vizinhos. Em paralelo, têm-se registado perseguições e numerosas mortes de membros de partidos políticos. Após 4 anos e mais de 5 rondas de negociação para resolver esta crise, o único resultado de destaque foram os recentes acordos de trégua e novas iniciativas de negociação entre os beligerantes, que ainda não produziram resultados consistentes. A nível económico, o país passou a ser classificado como economia de altíssimo risco, o que torna o custo de alocar capital financeiro ao país um dos mais altos do mundo. A crise de confiança foi despoletada pela revelação da existência de garantias de dívida no âmbito da renegociação de títulos financeiros comerciais, cujas prestações estavam aquém da capacidade financeira do governo. As consequências imediatas desta situação foram o cancelamento da ajuda externa que, em conjunto com a queda dos níveis de investimento directo estrangeiro e do valor das exportações, resultaram numa queda significativa das reservas externas e na depreciação brusca do metical (entre 70% e 100%) em relação às principais moedas de transacção financeira internacional. Em consequência deste cenário, o país enfrenta hoje uma forte inflação, elevadíssimas taxas de juro, falta de liquidez, incumprimento do serviço da dívida, cortes a nível de vários sectores sociais fundamentais e risco de ficar sem capacidade de importar alguns bens e serviços básicos, como combustíveis.

Neste contexto, o conjunto de textos que compõem a presente colectânea apresenta material útil para a contextualização da situação actual e para o debate dos diferentes problemas que o país enfrenta. As discussões sobre eleições, descentralização, participação, dívida pública, sistema financeiro, crescimento e desenvolvimento económico, dentre outras, que fazem parte da colectânea, informam o debate a nível de praticamente todas as áreas de desafios cruciais que hoje se vivem em Moçambique. Não só são fornecidos pontos relevantes para o debate actual, mas através desta colectânea é possível também fazer um acompanhamento histórico da evolução dos diferentes assuntos e ver como temas actualmente destacados no debate nacional já eram levantados no quadro do trabalho do IESE ao longo dos últimos 9 anos. Por esta via, é igualmente possível questionar até que ponto diferentes análises são usadas e consideradas no debate e na formulação de políticas.

Do ponto de vista institucional, esta colectânea permite fazer uma avaliação da evolução do trabalho do IESE desde a sua criação há 10 anos. A forma como a colectânea está organizada permite que assuntos como protecção social, dívida pública e eleições, possam ser analisados em retrospectiva. Ao mesmo tempo, a colectânea permite indagar onde estamos no processo de discussão destes assuntos, que meios e processos nos permitiram chegar até ao ponto actual, como é que o nosso trabalho se enquadra no debate mais geral sobre as diferentes temáticas e que caminhos e processos se devem seguir.

A colectânea contém 76 boletins produzidos por investigadores permanentes do IESE e alguns investigadores associados e está subdividida em 5 temáticas. A primeira

foca questões ligadas à dívida pública, sistema financeiro e mobilização de recursos. Especificamente, esta parte discute a problemática da dívida pública em Moçambique e suas implicações para a economia, assim como dinâmicas do sector financeiro e mobilização de recursos de forma mais geral. A segunda discute a estrutura e estratégia de crescimento económico e suas implicações, fontes e padrões de investimento privado e ligações económicas existentes na economia. A terceira discute três “P” fundamentais no desenvolvimento económico: pobreza, protecção social e população. A discussão sobre pobreza incide sobre a sua conceptualização e mapeamento e sobre a sua relação com crescimento e governação. Esta discussão continua com a questão da protecção social em Moçambique, tratando aspectos como a pensão universal e as estratégias de protecção social no contexto específico da economia de Moçambique, bem como os desafios demográficos que lhe estão associados. Na quarta parte, os textos tratam da questão dos recursos naturais, seu papel no desenvolvimento, relação de grandes projectos de exploração de terra com o desenvolvimento local e a eficácia dos mecanismos concebidos para reforçar a transparência na exploração de recursos naturais. A última parte discute a questão da descentralização, mecanismos de participação da sociedade civil e questões relativas aos processos eleitorais em Moçambique.